

JORNAL DE  
**MEDICINA DE PERNAMBUCO**

Órgão de divulgação da Associação Médica de Pernambuco - Recife, dezembro de 2015

*MEDALHA  
SÃO LUCAS  
2015*



*Cultura*  
**A Letra 1**

*Saúde*  
**Dengue, zika e  
Chikungunya**

*Direito*  
**Judicialização na  
saúde**



2015

**AMPE**

**ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO**

**175 ANOS**



Caros associados, estamos iniciando o novo ano, para nos médicos e pacientes, o ano de 2015, distante do que representa uma assistência a saúde digna, para os brasileiros, seguimos com os questionamentos sobre o que representa o mínimo existencial e o compromisso com a SAÚDE PÚBLICA, quando paralelamente, sentimos o valor e a independência da justiça, diante da corrupção desmascarada, que comprometeu o futuro da nossa Pátria tão querida.

Desejamos que todos nós, os médicos do nosso Brasil, que em 2016, sob o manto da ética e da dignidade, trilhem os nossos caminhos para um novo tempo, claro e renovado, de esperança no sentimento firme de que a dignidade não está a disposição do dinheiro e que o poder não pode corromper e enganar a nossa consciência.

As Entidades Médicas de Pernambuco, mantendo a tradição e a união, no dia do Médico, homenagearam os Doutores, Edmundo Ferraz, Jairo de Andrade Lima e Mário Fernando Lins, numa noite de graça e de honra, para a Medicina Pernambucana.

A Associação Médica de Pernambuco, centenária e no ano em que comemorará, os seus 175 anos de existência, revela-se, na sua história, nas imagens vividas, num tempo passado, e hoje no

presente, com o movimento dos Médicos Residentes, na luta pela qualidade da assistência a saúde e da formação médica.

A arte e a medicina, nas histórias de vida do nordestino Zé Dantas, amor e sensibilidade a música, e o Dr. Fernando Cordeiro, por sua atuação na ciência, nas entidades médicas, na literatura, na defesa da saúde, e no ensino, representa e engrandece a categoria médica de Pernambuco.

A Associação Médica, ciente das dificuldades enfrentadas neste momento, no nosso País, três doenças, as Arboviroses, são e serão um grande desafio, pela repercussão epidemiológica acompanhada e estará a disposição, no apoio aos estudos e ações efetivas do Governo e sociedade, acompanhando e colaborando na investigação da relação e nas causas do aparecimento de casos de microcefalia, com o número de casos suspeitos em nosso Estado, superior a 1.153, e que com o crescimento em todos Brasil, trará repercussões futuras de grandes dimensões, nos próximos anos que virão.

Na esperança, de unidos, que em 2016, possamos fazer renascer e construir o Brasil que sonhamos, com a valorização do médico e da qualidade da assistência a saúde, para um futuro digno e de respeito para cada brasileiro.

NOTAS ◦ PARCERIAS ◦ MEMÓRIA 175 ANOS ◦ RESIDENTES ◦ MEDALHA SÃO LUCAS ◦ A LETRA I  
ARBOVIROSES ◦ DIREITO ◦ CULTURA ◦ HUMOR

## Expediente

*Jornal de Medicina de Pernambuco / dezembro 2015 - Distribuição gratuita. Tiragem: 2000*

### **Diretoria**

Presidente: Helena Maria Carneiro Leão

1º vice-presidente: Anacleto Rodrigues de Carvalho / 2ª vice-presidente: Maria do Carmo Lencastre Menezes Dueire Lins e Cruz

3ª vice-presidente: Sirleide de Oliveira Costa Lira / Secretária Geral: Jane Maria Cordeiro Lemos

1ª secretária: Nair Cristina Nogueira de Almeida / 2ª secretária: Feliciano Abdon Araújo Lima

1º tesoureiro: Marília de Moraes Delgado / 2ª tesoureira: Sílvia da Costa Carvalho Rodrigues

### **Conselho editorial**

Dra. Nair Cristina Nogueira de Almeida / Dra. Sirleide Lira / Dr. Gildo Benício

Dr. Gilson Edmar Gonçalves e Silva / Dra. Selma Vasconcelos

Diagramação / Jornalista Responsável - Antonio Gomes DRT/PE 3689

Associação Médica de Pernambuco, Rua Osvaldo Cruz, 393, Boa Vista - Recife/PE, CEP: 50055-220 - Fone: 3423.5473 Fax: 3423.6186  
E-mail: [somepe.ampe@hotmail.com](mailto:somepe.ampe@hotmail.com) / [comunica@ampe-med.com](mailto:comunica@ampe-med.com) (imprensa) / [www.ampe-med.com](http://www.ampe-med.com)

## Presidente da AMPE esteve no VI Fórum Nacional de Ensino Médico

Um dos assuntos mais debatidos no VI Fórum Nacional de Ensino Médico foi o número alarmante de instituições que continuam a ser inauguradas sem atendimento às exigências mínimas estabelecidas em portarias dos ministérios da Educação e da Saúde (Portarias 2/13 e 13/13).

O presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Carlos Vital defendeu em sua conferência o ético desempenho da Medicina por meio do engajamento em defesa das causas públicas, ou seja, lutando pela "erradicação do modo corrupto de fazer alianças político-partidárias, a extinção da cultura da impunidade e a promoção e manutenção da dignidade humana do nosso povo".

Helena Carneiro Leão, presidente da AMPE esteve presente ao Fórum e presidiu a conferência sobre o SAEME, Sistema de Acreditação dos Cursos de Medicina no Brasil sob a coordenação do CFM e ABEM, com o Conferencista Milton Arruda Martins, Professor titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da USP.

## Palestra Ética na Medicina, na AMPARE



Dra. Helena Carneiro Leão, Presidente da AMPE, ministrou palestra "ética na medicina" em evento da Associação dos Amigos dos Pacientes de Pânico em Recife (Ampare) no dia 22/09.

## Presidente da AMPE esteve no I Congresso Pernambucano de Bioética e Biodireito

Dra. Helena Carneiro Leão participou quinta, 22, da abertura do I Congresso Pernambucano de Bioética e Biodireito. O evento segue até sábado, 24, no Auditório Jorge Lobo, localizado no Centro de Ciências da Saúde da UFPE. O objetivo do encontro é promover debates que possam enriquecer as discussões sobre a temática da bioética e do biodireito, tendo em vista a quantidade de temas que envolvem essas áreas.

## 2º Curso de Atualização em Ética e Bioética para Preceptores da Residência Médica

A Escola Superior de Ética Médica do Cremepe (Esem) realizou na manhã desta sexta-feira (20.11), o 2º Curso de Atualização em Ética e Bioética para Preceptores da Residência Médica, na sede do Conselho, no Espinheiro. AAMPE apoiou o evento.

Para a presidente da Esem, Helena Carneiro Leão, é de suma importância para os preceptores a atualização em ética e bioética. "É dever de vocês passar isso para o residente", afirmou.

## AMPE participa do XI Congresso Brasileiro de Bioética



Entre os dias 16 e 18 de setembro, Dra. Helena Carneiro Leão, Presidente da AMPE e Jane Lemos, Secretária geral participaram do XI Congresso Brasileiro de Bioética, realizado no Em Curitiba, PR pela Sociedade Brasileira de Bioética (SBB).

No evento foram debatidos temas sobre desigualdades sociais no ensino, pesquisa em seres humanos entre outros temas da

área, além de comemorar os 20 anos de fundação da SBB e os 10 anos da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO.

## Evento pela Aprovação da PEC nº 454/2009

Helena Carneiro Leão, Presidente da AMPE esteve no café da manhã em Brasília nesta quarta-feira, 07, onde junto com outras entidades médicas foi apresentado a alguns deputados a PEC nº 454/2009. Trata-se de Emenda à Constituição que traça diretrizes para a organização da carreira de médico de Estado. O evento, organizado pelo CFM, teve a intenção de reforçar a campanha pela aprovação da PEC.



## Novos membros da Academia Pernambucana de Medicina

A Dra. Jane Lemos, e o Dr. Gilson Edmar foram eleitos para integrarem a Academia pernambucana de Medicina, em eleição ocorrida na manhã da última quarta, 21.

## Reunião do Conselho deliberativo da AMB

A Presidente da AMPE, Dra. Helena Carneiro Leão participou da reunião do Conselho deliberativo da AMB, dia 06/11 no hotel Sheraton onde foram discutidos muitos temas relacionados à especialidades médicas, ações das Federadas, e a situação da saúde do Brasil.



## Presidente da AMPE participa último Fórum de Saúde Suplementar de 2015



Dra. Helena Carneiro Leão participou na última sexta-feira, 04, na Defensoria Pública do Estado de Pernambuco do último Fórum de Saúde Suplementar de 2015.

O evento debateu a atual situação dos planos de saúde; reajuste dos planos de saúde coletivos; ressarcimento ao SUS, e planejamento do 1º fórum de 2016.



Dra. Helena Carneiro Leão, presidente da Escola Superior de Ética Médica (ESEM) realizou nos dias 27 e 28 de novembro o IV Simpósio Regional de Ética Médica, em Ouricuri. O evento aconteceu na IX Geres para todos os médicos da região e abordou temas relacionados à atuação médica em situações adversas e o papel do Conselho Regional de Medicina (Cremepe) junto aos profissionais e sociedade. AAMPE foi uma das apoiadoras do evento.

Dra. Helena Carneiro Leão participou no dia 11 da inauguração da nova ala da Internete Educação. Serão seis novas salas com capacidade para 36 alunos. O Diretor de Desenvolvimento Organizacional da instituição, Jurandir Brainer mostrou os novos ambientes e falou sobre os cursos em diversas áreas que serão oferecidos.

Na ocasião, foi realizada a Palestra A Problemática de Judicialização do Direito à Saúde: uma visão panorâmica. Dra. Helena foi a mediadora do evento, o qual contou com a presença de Médicos e advogados.

Proferida pelo Juiz de Direito, Dr. LUIZ MÁRIO MOUTINHO, Titular da 1ª Vara Cível do Recife. A palestra abordou três pontos básicos: a causa da Judicialização, suas consequências e as ações.



## Workshop esclareceu médicos sobre a importância da comunicação

A Roteiro Comunicação em parceria com a AMPE promoveu o Workshop "O Médico na Mídia" na última terça-feira. Com a mediação da jornalista Marlise Nadler, durante três horas, os médicos puderam ver de maneira prática e objetiva os percalços que a comunicação exige para que se tenha um bom desempenho e relacionamento com a mídia e seu público.

A jornalista e apresentadora Graça Araújo mostrou, com suas experiências em seus programas, maneira as quais os profissionais médicos devem entender o processo que se dá da pauta à entrevista e como gerar oportunidades.

Através de exemplos multimídia, os participantes tiveram acesso a exemplos diretos do que estava sendo explicado, possibilitando um maior entendimento do tema.

Carol Monteiro, jornalista e professora da UNICAP, abordou desde os primórdios da comunicação e suas implicações como na Revolução Francesa, e também os protestos de julho de 2013, ambos se utilizaram de veículos diferentes, mas todos entendendo o processo que os envolve, e os resultados que pretendiam.

Por fim, Carol mostrou ferramentas onde os médicos podem de forma independente buscar se comunicar com seu público, mas sempre de forma profissional, cabendo ao mesmo buscar ajuda profissional ou não.



# PARCERIAS



**AMPE**  
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE PERNAMBUCO



**AMB**  
Associação Médica Brasileira

**Valorização da Profissão Médica:**  
Acompanhe no JAMB

**Conteúdo Científico Atualizado:**  
Projeto Diretrizes Revista da AMB

**kanui**

Vestuário: Até 5%

**Atualização Profissional:**  
Cursos no Educação Médica Continuada  
pontuados no CNA



Celulares: Webphones –  
\*Até R\$80 de desconto



Descontos e orientações  
na compra de automóvel

**MARCYN**  
SEUS DIÁRIOS E SUAS FÉRIAS

Lingeries: 7% de  
desconto em todo site

Renda por Incapacidade  
Temporária: Fique  
protegido e tranquilo



Seguro de vida à preços  
exclusivos



Desconto especial  
para associados

Benefício: 5% de  
desconto em categorias,  
exceto rações



até 10% de desconto  
na loja online

\*Flipbook por  
R\$ 1 real



**Itaú**

Previdência Privada: Planeje  
um futuro mais tranquilo  
para você

5% de desconto em  
todos os pacotes,  
exceto cruzeiros



Plano de saúde coletivo por  
adesão

5% de desconto  
em todo o site

**oBoticário**  
A mais bonita, mais perto de você.



Seguro de Carro e  
Consultório: Cotações  
exclusivas de maneira rápida,  
fácil e segura

**Puket**

Lingerie, Pijamas e Moda  
Praia: 7% de desconto em  
todo o site



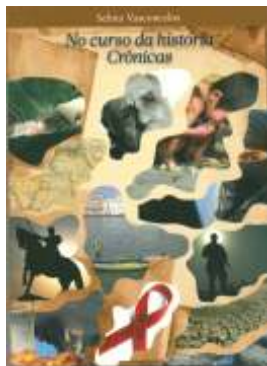
## Acorde o Governador

Autor: Cláudio Lacerda com colaboração de Nivaldo Brayner

O livro *Acorde o Governador* é composto por crônicas e histórias de vidas em situações limítrofes, resultante da percepção e comprometimento de uma equipe que supera as adversidades das complexidades tanto científicas quanto sociais. É formado por quarenta capítulos, a maioria, contada a partir das experiências da Equipe de Transplante de Fígado da Universidade de Pernambuco.

O primeiro transplante de fígado realizado no Hospital Oswaldo Cruz, em Santo Amaro, na área central da capital pernambucana, foi realizado em 16 de agosto de 1999. A paciente, Maria da Conceição Soares, é de Natal, no Rio Grande do Norte. A cirurgia durou 12 horas. Atualmente, a UTF é considerada a segunda mais importante do país. Recebe pacientes de todos os estados, sobretudo do Norte e Nordeste, com idades que variam entre cinco meses e 74 anos. Paralelamente a este desenvolvimento, foi criada em 2003 a Associação Pernambucana de apoio aos Doentes de Fígado (APAF).

Essa iniciativa busca acolher os pacientes da lista de espera por um transplante de fígado que passam pelos mais variados tipos de dificuldades. Com o fortalecimento da associação, em 2012 foi inaugurada a Casa de Acolhimento, em frente ao Hospital Oswaldo Cruz. Ela oferece assistência integral multiprofissional de maneira gratuita, antes e depois do transplante. Com a venda dos livros, toda a renda será revertida para a APAF.



## No Curso da história, Crônicas

Selma Vasconcelos

Este livro contém crônicas escritas pela autora sobre fatos históricos que interferiram, ao longo de uma década, e registra fatos que interferiram na vida da humanidade, a exemplo, entre outras, do ataque às torres gêmeas nos EUA, ou invasão de Iraque pelas tropas norte-americanas sob a égide do presidente Bush e toda a série de decorrências desastrosas desta ação militar norte americana. Ocorrências locais são contempladas como a tentativa de alienação para a iniciativa privada do terreno onde fica o casarão histórico do Hospital da Tamarineira, a questão da poluição do nosso rio Capibaribe, a seca secular que se abate sobre o Nordeste brasileiro, etc. Trata-se de uma contribuição à história por registrar ocorrências que fazem o acervo da memória nacional e internacional.



## Judicialização da saúde pública e privada

Carlini, Angélica, Livraria do Advogado (edição digital)

A ideia central que anima este trabalho é a percepção de que a judicialização da saúde ocorre em decorrência da ausência de espaços mais efetivos para o debate sobre a utilização de recursos para a saúde pública e privada, e de motivação dos atores sociais para ocuparem esses espaços e efetivarem o debate. Os recursos econômicos destinados à saúde pública e privada são finitos e devem ser utilizados com racionalidade. De quem é a responsabilidade em definir a forma como tais recursos deverão ser utilizados? Na atualidade, parte expressiva da sociedade brasileira entende que são os magistrados que devem tomar essa decisão. Mas essa solução é a melhor para a sociedade? Este trabalho discute os caminhos históricos, sociais, jurídicos e econômicos que contribuíram para o fenômeno da judicialização da saúde, e aponta algumas possibilidades para a minimização do problema.



## Zédantas, Segundo a letra I

Primeiro volume da coleção Arquivo Vivo, produção da pesquisa do MLG.

É baseado em depoimento de Iolanda Dantas, guardiã do acervo de um dos grandes compositores da música brasileira, José de Souza Dantas Filho. Conhecido como Zé Dantas, é um dos mais importantes parceiros de Luiz Gonzaga, nascido na cidade de Carnaíba, Pernambuco. Foi lançado no ano de 2010, em que se comemorava os 60 anos da gravação de seis das mais famosas músicas do seu repertório: A dança da Moda, Forró de Mané Vito, Cintura fina, A volta da Asa Branca, Adeus Rio de Janeiro e Rei Bantu. Cada depoimento é enriquecido com documentos do acervo do MLG, e outros textos e imagens, transcrições de recortes e documentos diversos, tornando a publicação única para pesquisadores e demais interessados no assunto.



A AMPE já viveu grandes momentos. Já promoveu solenidades das mais brilhantes e significativas.

As fotos lembram a noite em que o grande cardiologista Ovídio Montenegro foi condecorado com a Medalha São Lucas.

Gildo Benício, à época, presidente da entidade, cumprimenta o agraciado (foto ao lado). Na mesa dirigente dos trabalhos (foto acima), ele tem à sua esquerda Gustavo Krause, então prefeito do Recife. À sua direita, além de Léa Correia (presidente do SIMEPE), esta o ilustre e inesquecível Don Helder Câmara, além de Hildenburg Lemos (Ex-presidente da AMPE).

Foi uma solenidade de alta expressão, condizente com o grandioso passado da Associação Médica de Pernambuco.



Da esquerda para a direita: Presidente do Cremepe, Dr. Sílvio Rodrigues, Pablo de Moura de Andrade Lima representando o pai, Dr. Jairo de Andrade Lima, no meio, Dra. Helena Carneiro Leão, Presidente da AMPE, Dr. Edmundo Machado Ferraz, Dr. Mário Fernando da Silva Lins, e no canto direito, o Presidente do SIMEPE, Dr. Mário Jorge Lobo. Foto: Givanne Chamberlain

# MEDALHA SÃO LUCAS 2015

Entidades médicas pernambucanas celebraram o dia do médico em cerimônia conjunta na AMPE.

**E**m 14/10 a Associação Médica de Pernambuco, o Conselho Regional de Medicina e o Sindicato dos Médicos de Pernambuco realizaram a cerimônia em homenagem ao Dia do Médico com a entrega da Medalha São Lucas. Este ano os agraciados foram os Drs. Edmundo Machado Ferraz, Mário Fernando da Silva Lins, e Jairo de Andrade Lima, representado pelo filho Pablo de Moura de Andrade Lima.

Dra. Helena Carneiro Leão, abriu as homenagens ressaltando a trajetória dos três, e a união das entidades médicas estaduais. “São homenageados de toda a classe médica, não só das entidades”, observou.

Dr. Gentil Porto fez a saudação aos homenageados, sentindo-se horado em poder falar sobre a história

de cada um. Também falou sobre o momento em que vive a medicina no país, cheia de desafios, mas que não se deve perder o rumo. “Rio acima, contra a corrente e a alma cheia de esperança”, disse.

Em nome dos homenageados, o Dr. Mário Fernando ressaltou o apoio dos familiares e das entidades médicas para o bom exercício da profissão nos momentos que a profissão vem passando. “A saúde é direito do cidadão e os desmandos não podem ser jogados em cima do médico. A medicina vem sendo tratada de forma insensível.” Ainda durante o discurso falou sobre a importância de se estabelecer uma carreira médica de Estado (PEC 454/09) e a valorização da saúde. “Precisamos de médicos de homens e de alma”, concluiu.

A presidente da AMPE, Helena Carneiro Leão encerrou as comemorações e reforçou a importância da profissão na sociedade. “A medicina precisa ser constante, ética e presente.”

Na hora de arte se apresentaram os médicos Fernando Azevedo (voz), e Cláudio Almeida (violão).

Compuseram a mesa de cerimônia a Dra. Helena Carneiro Leão (AMPE), Dr. Sílvio Rodrigues (Cremepe), Dr. Mário Jorge Lobo (SIMEPE), Dra. Jane Lemos (AMB), Dr. Antônio Barreto (FECOM), Joana Freire Secretária Executiva de Coordenação Geral da Sec. de Saúde do Recife, representando o Secretário Jailson Correia, Dr. Gentil Porto (APM), e o Dr. Assuero Gomes (Unimed).



# MÉDICOS RESIDENTES FIZERAM REIVINDICAÇÃO EM ÂMBITO NACIONAL

Por Antonio Gomes  
Com informações da ANMR e SIMEPE

Frente aos problemas enfrentados pelos médicos residentes ao bom atendimento da população, entre outros agravantes, foi deflagrada a paralisação que durou 13 dias. Durante o período foram realizadas assembleias e ações sociais para esclarecer a população.

No dia 09/12, se iniciou a paralisação de que durou até o dia 22. Durante as negociações, no dia 16/12 a ANMR apresentou formalmente o Movimento Nacional de Valorização da Residência Médica na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, onde encontrou grande apoio. Na ocasião, A ANMR foi recebida pelo Ministro da Saúde, Dr. Marcelo Castro.

Além de Pernambuco, outros 22 estados também participaram da paralisação. Em Pernambuco, o Simepe, junto com a AMPE e o Cremepe deram apoio aos residentes.

ENTRE AS REIVINDICAÇÕES ATENDIDAS DO MOVIMENTO DESTACAM-SE EM ÂMBITO NACIONAL:

1-Discussão de maneira deliberativa de mudanças no decreto presidencial nº 7.562/2011 com a possibilidade real de extinção da Câmara Recursal da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e a reorganização do trabalho das Comissões Estaduais de Residência Médica (CEREMs), com disposição de estrutura para seu funcionamento, em grupo de trabalho com presença paritária entre representantes indicados pela ANMR e pelo governo, com prazo máximo de conclusão em 6 meses, evitando portanto que decisões

aconteçam à revelia dos componentes não ligados ao governo federal, como a ANMR;

2-Definição de um plano nacional de avaliação dos programas de residência médica, com calendário já definido, contando com a presença de especialistas da área dos programas e médicos residentes indicados pela ANMR, sendo que os programas com credenciamento vencido, independente da solicitação ou não de credenciamento, serão avaliados no prazo máximo de 1 ano;

3-Determinação de prazo de 3 meses para o governo federal oficial todos os serviços que ofertem programas de residência médica no país e solicitar informações à Comissão de Finanças (COFIN) do Conselho Nacional de Saúde sobre a situação orçamentária destes serviços, com prazo de outros 3 meses para análise final pela plenária da CNRM das informações que serão disponibilizadas;

4-Elaboração no prazo máximo de 6 meses, no âmbito da CNRM, de grupo de trabalho para produzir resolução específica que garanta Diretrizes Operacionais para Preceptoría, estabelecendo a definição da função e as mínimas condições para garantia da qualificação (com promoção de educação continuada), reconhecimento pela instituição de ensino em saúde, valorização do trabalho educacional/científico e remuneração adequada;

5-Estabelecimento de alteração no marco legal para atender as questões previdenciárias dos médicos residentes, com calendário de reuniões com os Ministérios da Previdência Social e do Planejamento, garantindo-se o início do pagamento do Seguro de Acidente de Trabalho (SAT) e fim das carências para auxílio maternidade e paternidade a médicos residentes;

6-Regulamentação, através de resolução da CNRM, de que, ao final do prazo de 2 anos, todas as instituições de saúde que propõem programas de residência possam ofertar moradia aos médicos residentes, conforme a Lei nº 6.932/1981;

7-Reajuste da bolsa de residência em 11,9%, a partir de março de 2016, cobrindo a inflação de 2014 (6,4%) com percentual de aumento de mais 5,5%, conforme valor oferecido aos servidores públicos federais, e com comprometimento para discussão de maiores reajustes posteriores como pauta contínua para que seja restabelecido o valor real da bolsa do médico residente, com reuniões já programadas em janeiro de 2016 para discussão de nova cifra;

8-Compromisso com o Secretário de Educação Superior do MEC para observar favoravelmente a jurisprudência da reposição dos conteúdos da última paralisação nacional dos médicos residentes, ocorrida em 2010, de acordo com o Ofício Circular nº 25/2010 CNRM/CGRS/DHR/SESu/MEC que versa sobre o tempo paralisado, evitando a judicialização do tema e de forma que a reposição destes conteúdos não atrase o fim dos programas de residência médica;

9-Definição de novo calendário mensal e perene de reuniões com o Secretário de Educação Superior do MEC e outras instâncias governamentais para avanços nas demais pautas, as quais já caminharam durante as tentativas de negociação por pressão da ANMR e como retrato da força que o Movimento Nacional pela Valorização da Residência Médica ganhou pela união dos residentes de todo país e dos parla-



mentares na Câmara dos Deputados, onde agora contamos com grande e suprapartidária rede de apoio após visibilidade obtida.

Para o Movimento, a paralisação serve para alertar a população e também trazer a responsabilidade pressionando as autoridades a negociar, pois a Residência Médica é a união entre saúde e educação, e o Movimento Nacional de Valorização da Residência Médica é uma ação suprapartidária.

#### EM PERNAMBUCO:

Em assembleia realizada no dia 23/12, o movimento pernambucano decidiu por acompanhar o nacional e suspender a greve. Em nosso estado também houve avanços conquistados como o maior envolvimento dos residentes em discutir os problemas da categoria, o que levou a uma maior articulação política pela residência médica na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe). Os primeiros resultados desta articulação foi o comprometimento do estado em finalizar as reformas do Hospital Getúlio Vargas (HGV) e da pediatria do Hospital da Restauração até abril de 2016, a corrigir a escassez de medicamentos e insumos, intermediar junto a Secretária de Ciências e Tecnologia soluções as pautas do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Huoc), entre outros.

Também foi realizada uma passeata, e ações que alertaram a população sobre os problemas nos serviços de saúde, além de resgatar o debate para reabertura da Associação Pernambucana dos Médicos Residentes (APMR).

Tadeu Calheiros, vice-presidente do SIMEPE elogiou o movimento que, segundo ele, está defendendo a saúde pública do país. "Eles foram muito corajosos." Além disso, reforçou a campanha "Sou Mais Meus Médicos", do sindicato em valorização os médicos locais.



# A Letra I

**Morando há 18 anos em um apartamento em Boa Viagem, dona Iolanda Dantas de 87 anos abre as portas para a Associação Médica de Pernambuco para mostrar um pouco de sua história com o cantor e compositor Zédantas.**

Com seus 87 anos, Dona Iolanda mantém vivo cada minuto de sua convivência com seu marido e faz de uma conversa um passeio pelos momentos da música brasileira.

Seja nas paredes com quadros que remetem aos acontecimentos de sua vida, tanto em Pernambuco quanto no Rio, ou num piano centenário onde até Luiz Gonzaga tocou.

Iolanda Dantas antes de se casar, era professora de educação física infantil, mas devido ao casamento, teve que interromper sua carreira para cuidar da família, algo comum naquela época. Voltou ao trabalho logo quando voltou ao Recife.

Os 13 anos vividos ao lado de Zédantas, viu sua história afetiva retratada na música "A Letra I". Composta por ele em homenagem ao amor dos dois, ela logo viu tornar em sucesso. A música foi composta para ela assim que se conheceram.

A história dos dois já é bem conhecida dos fãs, mas difícil, segundo ela, era administrar as mais ousadas. Lembra ela que ao passearem numa sorvete-

ria pediam para que ela o apresentasse, mas ela não tinha medo, pois confiava no amor dele.

Durante os quatro anos e meio de noivado, Zédantas escrevia quatro cartas por semana, pois só conseguia vir a Recife nas festas de fim de ano. Dona Iolanda sente por não ter mais as cartas, todas queimadas por sua mãe, que segundo ela, não via mais necessidade de tê-las, já que eles haviam se casado.

Mas nenhuma lembrança traz tristeza aos olhos da mulher da letra I. Sempre enfatiza as recordações com alegria. “Feliz quem tem do que sentir saudade”, suspirou.

A saudade está traduzida em um “memorial” criado por ela onde mantém num canto da sala, fotos, álbuns, matérias de jornais e revistas, além de objetos pessoais, como as famosas gravatas borboleta, o chapéu de vaqueiro e a sanfona.

Em outro canto em destaque está o disco com a gravação original da sua música com a dedicatória: **“A minha querida Iolanda a letra dos meus sonhos com muitos beijos, Zé”**

Também outra raridade é o violão recebido por ele na década de 50. Mesmo depois de tanto tempo continua em sua forma original inclusive a capa e a afinação. Durante a visita, o cantor Ravel Cerqueira pode tocar o instrumento, comprovando a qualidade em **“Último pau de arara”**, de Luiz Gonzaga, entre outras músicas.

O passado está sempre ali, mas nunca como forma de ressentimento, mas sim de renovação. Fã de Julio Iglesias e Nat King Cole, ela não esconde de quem é mais fã hoje em dia.

Marina Elali, sua Neta, é onipresente em quase toda as conversas. Orgulhosa, dona Iolanda admira o talento da neta e as homenagens ao seu avô sendo a mais marcante no dueto cantando “A Letra I”, que só foi possível pelo avanço da tecnologia digital. A paixão da neta pelas composições do avô foram retratados no cd e dvd Duetos, lançado em 2013 em homenagem também a Luiz Gonzaga.

**“Zédantas segundo a Letra I”**, foi um livro lançado em 2010 com a colaboração de Dona Iolanda (ver livros nesta edição).

Os membros da Comissão de Assuntos Sócio Culturais da AMPE, Dra. Sirleide Lira, presidente, e Ravel Cerqueira fizeram a visita para oficializar o convite para a participação na homenagem que será prestada em 2016 através de um documentário a ser elaborado por outro membro da comissão, Wilson Freire, cineasta, médico, poeta e compositor.



Acima, parte do acervo preservado em um memorial com fotos e outros itens, como o chapéu de vaqueiro e as gravatas. em seguida um dos quadros, sendo este «A casa caiada» e também o piano centenário. Mais abaixo, Dra. Sirleide Lira, Dona Iolanda ouvem o cantor Ravel Cerqueira tocar o violão que foi de Zédantas. e encerrando, o disco com a dedicatória.





# JUDICIALIZAÇÃO NO DIREITO À SAÚDE

**J**úlio descobriu que tem hepatite C há dois anos, e é acompanhado pelo seu médico regularmente, se mantendo atualizado sobre novos tratamentos, muitos com melhores resultados e menos danos colaterais.

Na luta pela vida, Júlio tenta obter os mais recentes tratamentos na esperança de se ver curado, mas o sistema de saúde e planos privados, não dão suporte ao novo tratamento. O que fazer agora?

Júlio é um personagem fictício, mas que traduz o processo que o país passa. Uma crescente judicialização do direito à saúde.

A média para que um novo procedimento ou tratamento seja implantado no sistema único de saúde é em média de 50. Muitas vezes pacientes que não respondem bem aos tratamentos convencionais, veem nas notícias, geralmente como fonte de mudança, muitas vezes até mesmo baseada em um desespero, acreditando em tudo sem pensar, como recentemente no caso da fosfaetanolamina. Fonte recente de muitas ações judiciais por parte dos pacientes, mas sem fundamento científico consolidado, como informou a USP em nota.

Podemos dividir o processo em três fases: causas, consequências, e por fim, as ações que advêm da judicialização.

## CAUSAS

Para o jurista LUIZ MÁRIO MOUTINHO, Titular da 1º Vara Cível do Recife, todo o problema começa com o

artigo 196 da Constituição Federal de 88 onde garante acesso universal a saúde.

A Constituição não é um problema, mas ela abre espaço para que o judiciário intervenha, e o cidadão tenha este direito respeitado.

Quando o judiciário interfere em uma política pública, acaba por interferir no que é de obrigação e dever dos outros dois poderes, o executivo e legislativo. “Há um desgoverno quando precisamos intervir em prol do paciente”. afirmou Dr. Luiz.

Para Moutinho, a justiça não está alheia aos impactos que as decisões judiciais causam nos orçamentos da saúde, seja em municípios estados ou nacionalmente, mas tem que pensar na saúde e no bem estar do cidadão, que em muitas vezes já não tem mais opções.

“A saúde representa dignidade, e temos muitas leis, mas pouco se faz. Temos que colocar as políticas públicas em prática”, reforçou.

Em São Paulo, no ano de 2013, o gasto foi de R\$ 904,8 milhões, mais que o dobro do valor desembolsado em 2010, devido às ações judiciais.

Em 2011, o Ministério da Saúde baixou uma norma para acelerar a incorporação de novos medicamentos e tecnologias.

Alguns municípios que criaram câmaras técnicas com vários representantes, desde profissionais de saúde, Ministério Público e Judiciário. As evidências científicas são a base destas reuniões onde se vem conseguindo diminuir a crescentes ações judiciais. O nome disto é

juridicização que diz respeito à discussão de problemas sob o ponto de vista jurídico, mas evitando ao máximo levá-los ao Judiciário e transformá-los em demanda judicial.

Já na saúde suplementar, as operadoras que se negam a dar o tratamento, geralmente usam o rol básico determinado pela ANVISA. Para a justiça, ele é apenas o básico, mas não limita aos planos o que eles devem atender ou não. E aí a justiça entra.

A má regulamentação dos planos é um dos agravantes para que todos estes processos se instalem. Na saúde suplementar é comum haver casos de pacientes com ações judiciais devido aos casos de internação.

Ao entrarem ou transferir planos, geralmente há carências de 180 dias para alguns procedimentos, mas ao chegar em estado de urgência, deve ser atendido, ainda que não tenha atingido o tempo total que foi determinada pelo plano.

### CONSEQUÊNCIAS

Pressiona os planos de saúde e o SUS a aumentarem a cobertura;

Elevação dos custos;

Pode ser uma porta de entrada para tratamento eficazes ou não, incentivada indiretamente pela indústria farmacêutica;

Desigualdade social, já que quem tem mais recursos tem acessos a bons advogados e informações mais precisas;

Maior esclarecimento das pessoas sobre seus direitos e sobre as possibilidades de cura;

A judicialização teve seus primórdios na década de 1990 com a luta dos pacientes de HIV pelo acesso ao tratamento. O Sucesso das ações, com a implantação de uma política pública que é referência, estimulou outros portadores de outras doenças como câncer, hepatites e diabetes.

### AÇÕES

A judicialização sugere implicitamente ações como a melhora nas estruturas dos órgãos reguladores, elevação de multas e indenizações, uso de ações coletivas.

### OUTROS ASPECTOS

Para a presidente da Associação Médica de Pernambuco, e diretora da Escola Superior de Ética Médica do Cremepe, Dra. Helena Carneiro Leão, todo o processo judicial no âmbito da saúde não é tão simples

como parece.

“A questão é ética, bioética e jurídica. Ela transcende todos os aspectos do que se trata o assunto.”

Para Helena, a melhora no padrão de vida das pessoas fez com que elas vivessem mais, mas a situação de saúde no país não acompanhou o desenvolvimento, tendo o SUS como o mais importante, mas prejudicado pela constante descontinuidade das gestões.

Outro ponto citado foi a falta de liberações de verbas pelo governo que diminui a cada ano.

Como em qualquer profissão, há profissionais médicos éticos, outros podem sucumbir ao interesse de empresas privadas. O estudo da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo mostra que 65% das prescrições na origem dos processos partem de médicos particulares.

Segundo Helena, a falta de uma carreira médica de estado e a propagação indiscriminada de faculdades de medicina prejudicam na boa formação do médico, deixando-os vulneráveis à concorrência desenfreada.

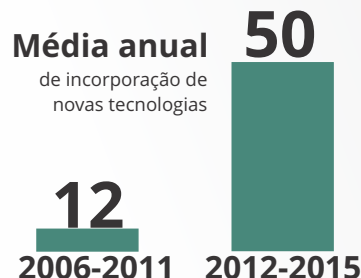
“Não existe contrato quando o paciente entra no consultório”, apontou Helena ressaltando que cada profissional age de acordo com seus conceitos, mas a medicina tem um único objetivo que é o bem estar dos pacientes.

“O judiciário é importante para a propagação do diálogo entre o paciente e o governo, e seu protagonismo vem da necessidade, sendo isto um aprendizado para todos”, afirmou.

## Lei Federal 12.401/11, criou um novo sistema de avaliação de tecnologia da saúde.

De janeiro de **2012** a abril de **2015**, foram

incluídos **167** novos medicamentos, produtos e procedimentos que garantem mais eficiência ao Sistema Único de Saúde.



Desde 2012, a Comissão Nacional do SUS recebeu mais de **400** demandas (internas e externas) para incorporação de novas tecnologias.

Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde do Ministério da Saúde.

# PROCURADO



## CHIKUNGUNYA DENGUE ZIKA

Em 21/12, as três entidades Médicas de pernambuco fizeram o fórum zika vírus: mitos e verdades

Devido ao nosso clima e ao tamanho territorial, o Brasil está muito suscetível às arboviroses. Até o começo deste ano a dengue era o principal problema dentre as demais, mas negativamente, já havia se tornado em uma doença familiar aos brasileiros.

Mas na guerra ao *aedes aegypti* não continuamos só perdendo, como foram adicionadas mais duas preocupações, a Chikungunya e a Zika, tendo a última espalhado pânico entre as gestantes e mães com filhos pequenos. Como se não fosse o bastante, boatos correm livres pelas redes sociais.

Com 80 % dos focos do mosquito em águas paradas nas casas, o problema no país passa inicialmente pela questão do saneamento e também da distribuição da água na nas casas. Visto que vivemos uma aceleração do aqueci-

mento global, a escassez na distribuição regular de água forçando com que a maioria das pessoas guardem em reservatórios para consumo. Como a reprodução do mosquito depende da temperatura, que chega facilmente aos 30 graus (ideal) em todo o país no verão. Neste verão de 2015/16 os quatro sorotipos da dengue estarão circulando pelo país e agora também a zika e chikungunya. Fato inédito até então. No nordeste as chuvas do final de dezembro trouxeram alívio para algumas regiões de seca e aliviaram o calor nos grandes centros, mas podem ter dado mais fôlego ao mosquito.

Segundo o Secretário de Saúde do Recife, Jailson Correia, a maioria dos casos da dengue batem perfeitamente nas áreas mais afetadas socialmente. A curto prazo, saber como lidar com o

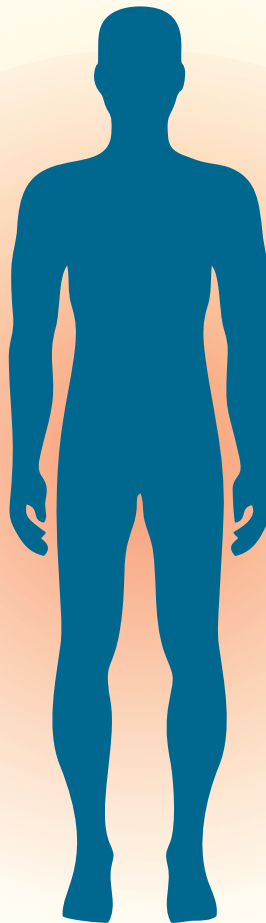
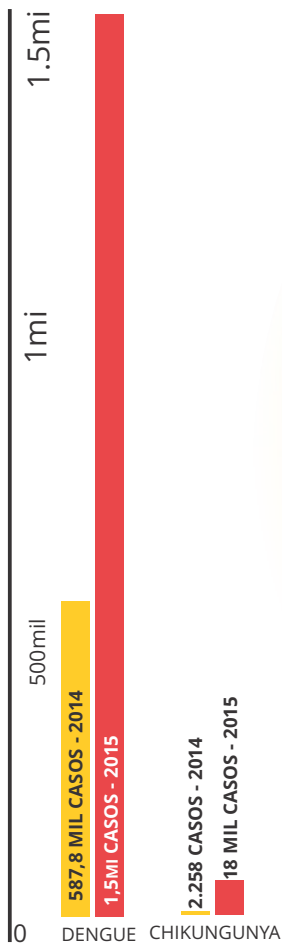
armazenamento de água torna-se essencial para diminuir a transmissão das demais arboviroses.

A dengue mesmo que relegada a coadjuvante nesses últimos dois meses, ainda é a doença que mais mata entre as três, mas toda as complicações novas trazidas pelo chikungunya e zikavirus não param de tomar manchetes sem perspectiva de saírem dela.

Em Pernambuco até a primeira quinzena de dezembro de 2015 foram notificados 136.232 de dengue, 439 de chikungunya e 33 casos de zika.

Para Dr. Carlos Brito, médico consultor do Ministério da Saúde toda esta tensão criada entorno das arboviroses, estão servindo para que haja mais transparência por parte dos órgãos públicos. Para Brito algo ainda pouco debatido e a infecção simultânea por mais





#### DENGUE

febre alta  
dor nas articulações  
fraqueza  
tontura  
dor atrás dos olhos  
manchas vermelhas  
náuseas e vômitos  
perda de peso  
dor na cabeça  
sangramento no nariz e na gengiva

#### CHIKUNGUNYA

dores intensas nas articulações  
dor muscular  
dor de cabeça  
manchas vermelhas  
conjuntivite  
febre alta

#### ZIKA

olhos vermelhos  
conjuntivite  
dor de cabeça  
dor muscular  
aftas  
febre baixa  
dor nas costas  
sensibilidade a luz  
coceira  
dores nas articulações  
lesões brancas e vermelhas na pele

#### ZIKA



**microcefalia** - A malformação é diagnosticada quando o perímetro da cabeça é igual ou menor do que 32 cm – o esperado é que bebês nascidos após nove meses de gestação tenham pelo menos 34 cm.

Casos ao longo dos últimos seis anos no Brasil  
2015 são suspeitos



# 2015

#### Casos suspeitos no Nordeste

PE (1.153), PB (476), BA (271)  
RN (154), SE (146), CE (134)  
AL (129), MA (94), PI (51)

# 2.975

Fonte: ministério da saúde - 29/12/2015

de um vírus, o que acarretará em casos mais graves.

A principal consequência da chikungunya são as dores articulares que perduram por meses, e em 40% dos casos se cronicizam podendo durar por mais de um ano, segundo a Reumatologista e presidente da AMPE, Dra. Helena Carneiro Leão. "A dor causada pelo Chikungunya é extremamente incapacitante, e nós como reumatologistas estamos permanentemente monitorando e trocando informações sobre os casos", afirmou Dra. Helena.

Já sobre a microcefalia associado ao zikavirus, a infectologista, Ângela Rocha é taxativa ao afirmar que é preciso estar preparado para o que vem a seguir. "é um momento de dificuldade e agitação emocional, e temos como saúde pública dar assistência a essas crianças sequeladas de acordo com os sintomas apresentados em sequência com o tratamento precoce para que tenha uma vida com o mínimo de dificuldade possível tendo em vista as limitações que a doença trará."

Microcefalia associada ao zicavirus foi revelada em novembro no Brasil, com o Nordeste como principal região afetada. Inúmeras teorias e boatos foram espalhados confundindo a população. Mesmo tendo chegado pela na região, seja pelos jogos da copa do mundo ou por qualquer outro motivo desconhecido, o zika vai se espalhar pelo Brasil assim como a dengue, é apenas questão de tempo, visto que ambos tem o mesmo mosquito como vetor de transmissão, dizem os especialistas.

# Fernando Cordeiro



É difícil para um médico se destacar profissionalmente e praticar a política médica, mas Fernando Tarcísio Miranda Cordeiro conseguiu.

Decidiu ser médico por apreciar a profissão. Ainda na faculdade, participou de congressos de estudantes e também dos congressos médicos de Garanhuns, sempre apresentando trabalhos e estabelecendo contatos, dedicou-se em particular ao estudo das parasitoses intestinais, indo para São Paulo fazer curso sobre o aparelho digestivo. Aproximou-se de Djalma Vasconcelos, com o que tomava decisão de seguir a gastroenterologia. Djalma, que foi presidente da AMPE, também o influenciou em relação à política.

Fernando Cordeiro formou-se pela UFPE em 1962. Tornou-se assistente voluntário do professor Paulo Borba, que o encaminhou para a especialização no serviço do Professor José Fernandes Pontes em São Paulo, então, considerado o melhor do Brasil em gastro. Voltando a Recife, agora a través do professor Ruy João Marques, foi indicado para uma nova especialização, desta feita em endoscopia digestiva, na Universidade de Keyo, em Tóquio.

De volta ao Brasil, casou-se com Adalgisa, e tem dois filhos e três netos.

Desenvolveu-se, e por concurso tornou-

se Professor Titular de gastroenterologia. Publicou trabalhos (no Brasil e fora dele) e também cinco livros, sempre sobre gastro e endoscopia. Estudou particularmente esquistossomose, endêmica em Pernambuco, instalou sua clínica privada no Hospital Português, onde continua a praticar a endoscopia.

Fernando Cordeiro teve uma vida paralela, na política médica, presidiu a AMPE, na época ainda denominada Sociedade de Medicina, e foi delegado, por várias legislaturas, da Associação Médica Brasileira.

Foi também presidente do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco. Membro atuante de várias entidades médico-científicas, entre elas a American College of Gastroenterology, foi presidente nacional das Entidades de Endoscopia Digestiva e da Federação Brasileira de Gastroenterologia. Atualmente integra a Academia Pernambucana de Medicina.

Fernando Cordeiro sempre entendeu que a medicina não podia deixar de lado a população não médica, e manteve uma atitude progressista, indo à luta quando necessário, mesmo no período do governo militar.

Sempre querido e respeitado pelos seus colegas, Fernando Cordeiro é um Expoente de Medicina Pernambucana.





## SEU EVENTO COM A MELHOR IMAGEM

OS AUDITÓRIOS DA AMPE AGORA DISPÕEM DE MODERNOS  
PROJETORES COM ENTRADA HDMI

### AUDITÓRIO OCTÁVIO DE FREITAS

CLIMATIZADO E CAPACIDADE PARA 200 LUGARES,  
CONTA COM COPA, BANHEIROS INDIVIDUAIS E  
PROJETOR NO TETO.



### AUDITÓRIO EUSTÁQUIO GOMES

TOTALMENTE REFORMADO, CLIMATIZADO COM  
CAPACIDADE PARA 60 LUGARES, CONTA COM COPA E  
BANHEIROS INDIVIDUAIS E PROJETOR



### HALL

CLIMATIZADO E COM AMPLO  
ESPAÇO PARA EVENTOS, COPA E  
BANHEIROS INDIVIDUAIS



MAIS DETALHES E VALORES:

FONE: 3423-5473 / 3423-0805 / EMAIL: [somepe.ampe@hotmail.com](mailto:somepe.ampe@hotmail.com)



/ampe\_med



@ampe\_med



/associação médica de pernambuco